

ESTUDO DO VPM EM AMOSTRAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO LAC PUC-GOIÁS

DALLYLA CAROLINE SILVA CARVALHO*; KARLLA GREICK BATISTA DIAS PENNA.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, GOIÂNIA – GOIÁS, BRASIL.

karllagreick@gmail.com

Hematologia

Submetido em: xxxx/2015

Aceito em: xxxx/2015

Publicado em: xxxx/2015

1. INTRODUÇÃO:

O volume plaquetário **médio** - VPM **é um índice** plaquetário que vem merecendo destaque por ser um importante marcador da reatividade plaquetária com a finalidade de aumentar a sensibilidade de detecção em estados patológicos como trombose, doenças vasculares, doenças da tireóide, diabetes, alterações na hemostasia, dentre outras.

2. OBJETIVOS:

Analisar o VPM correlacionando com outros parâmetros plaquetários como o PDW e a CP.

3. METODOLOGIA:

As amostras foram processadas no Analisador Hematológico SYSMEX XE 2100 D. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o programa Microsoft Excel 2013. Para comparação de dados não paramétricos foi utilizado o método de wilcoxon-Kruskal-Wallis e considerado como significativo o $p < 0,05$. A verificação da correlação foi realizada pelo teste de Spearman, considerando a existência de correlação o $r > 0,25$.

4. RESULTADOS:

Na distribuição de valores para os parâmetros de volume plaquetário, o VPM demonstrou diferença estatística significativa entre os grupos masculino e feminino ($p < 0,05$). A média da CP foi consideravelmente maior no grupo feminino quando comparada com o grupo masculino. Foi encontrada uma correlação significativa moderada quando comparado os valores de VPM e PDW onde ($p < 0,0001$ e $r > 0,64$). No entanto nenhuma correlação foi encontrada quando comparamos VPM e CP ($p = 0,52$ e $r = 0,04$) e nem CP e PDW ($p = 0,47$ e $r = 0,05$).

5. CONCLUSÃO:

Sugere-se que o valor do VPM, associado a marcadores tradicionais, possa ser utilizado na rotina clínica diária como uma ferramenta adicional no auxílio do diagnóstico precoce de doenças que possuem reatividade plaquetária como, por exemplo, as doenças cardiovasculares, trombose, infarto. Por ser obtido no processamento automatizado do hemograma é um método simples e econômico.

Palavras-chaves: Volume plaquetário médio, VPM, plaquetas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COMAR, S. R.; SILVA, P. H. Determinação laboratorial e aplicação clínica dos parâmetros de volume plaquetário. **Rev Bras Anal Clin**, v. 41, n. 4, p. 257–265, 2009.
 2. FARIAS, M. G.; BÓ, S. D. Importância clínica e laboratorial do volume plaquetário médio. **J Bras Patol e Med Labor**, v. 46, n. 4, p. 275–281, 2010.
 3. YILMAZ, M. B. ET AL; Platelet aggregation in left ventricular thrombus formation after acute anterior myocardial infarction: mean platelet volume. **Intern J of Cardiol**, v. 90, p. 123–125, 2003.
-

Endereço: Rua 230 n.107 Ed. Astúrias Apto 503 Setor Leste Universitário Goiânia – Go. CEP 74615-110 Cel.(64)99526801.